

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ – SEAD
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ – SESAPI
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO PIAUÍ – ESPPI

PROCESSO SELETIVO
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR – 2026

**PROVA ESCRITA OBJETIVA
PSICOLOGIA**

**DATA: 24/05/2026 – HORÁRIO: 08h00 às 11h00
(Horário do Piauí)**

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas. Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio depois de transcorrida 1 hora do início da prova.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

NOME DO(A) CANDIDATO(A): _____

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A): _____

Nº DE INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--	--



PROVA PSICOLOGIA

01. Uma psicóloga hospitalar acompanha uma paciente adulta internada que relata situações de sofrimento emocional relacionadas ao contexto familiar e solicita que determinadas informações não sejam compartilhadas com seus familiares. Posteriormente, um parente exige acesso integral aos registros psicológicos, alegando ser responsável pelos cuidados da paciente.

À luz do Código de Ética Profissional do Psicólogo, a conduta mais adequada é:

- A) Entregar os registros integralmente, considerando o vínculo familiar como autorização implícita
- B) Compartilhar apenas informações necessárias ao cuidado, preservando o sigilo das informações não autorizadas pela paciente
- C) Negar qualquer diálogo com familiares, independentemente do contexto assistencial
- D) Disponibilizar verbalmente todas as informações sem registro documental
- E) Encaminhar automaticamente a decisão para a equipe médica

02. Uma psicóloga elabora documento psicológico solicitado judicialmente.

Durante a redação, percebe que possui hipóteses clínicas ainda não suficientemente sustentadas pelos dados obtidos no processo avaliativo.

Segundo a Resolução CFP nº 06/2019, a conduta tecnicamente e eticamente adequada é:

- A) Registrar as hipóteses sinalizando seu caráter provisório, sem fundamentação técnica suficiente
- B) Utilizar linguagem ambígua para evitar responsabilização profissional
- C) Limitar o documento às informações tecnicamente fundamentadas e compatíveis com os dados disponíveis
- D) Inserir interpretações subjetivas para complementar lacunas do processo avaliativo
- E) Omitir os limites da avaliação para fortalecer a credibilidade do documento

03. Em um Centro de Atenção Psicossocial, a equipe realiza reuniões semanais de caso em que todos os profissionais participam, há discussão coletiva dos planos de cuidado e existe corresponsabilização formal pelo seguimento dos usuários. Contudo, durante as reuniões, observa-se que as falas dos profissionais médicos predominam sistematicamente, as contribuições de técnicos de enfermagem e agentes comunitários raramente são incorporadas às decisões, e o saber dos usuários sobre sua própria experiência de adoecimento não é considerado na construção do PTS.

Segundo a literatura sobre educação e práticas interprofissionais em saúde, essa organização do trabalho é mais adequadamente descrita como:

- A) Interprofissionalidade plena, pois reúne diferentes categorias em reunião coletiva com plano compartilhado
- B) Trabalho multiprofissional fragmentado, pois não há nenhuma forma de interação entre as categorias presentes
- C) Interprofissionalidade formal com assimetrias de poder que comprometem a



colaboração real, a integração dos saberes e o protagonismo dos usuários

D) Modelo colaborativo adequado, pois a liderança médica garante coesão técnica às decisões da equipe

E) Prática interprofissional consolidada, limitada apenas pela necessidade de maior treinamento técnico dos profissionais não médicos

04. Durante um processo de avaliação psicológica, o psicólogo formula hipóteses iniciais sobre o funcionamento do paciente para orientar a escolha dos instrumentos a serem utilizados.

Segundo o Psicodiagnóstico, essa etapa corresponde a:

A) Encerramento do processo avaliativo

B) Aplicação automática de testes padronizados

C) Formulação de hipóteses diagnósticas

D) Devolução dos resultados ao paciente

E) Intervenção clínica imediata

05. Uma psicóloga acompanha uma paciente com diagnóstico oncológico em estágio avançado, que verbaliza desejo de conversar sobre a possibilidade de morte e sobre o que acontecerá com sua família. A equipe médica solicita que a psicóloga "evite esse assunto para não desanimar a paciente" e foque apenas em estratégias de enfrentamento positivo.

À luz da Psicologia Hospitalar e dos princípios dos cuidados paliativos, a conduta mais adequada da psicóloga é:

A) Acatar a orientação da equipe médica, priorizando a harmonia institucional

B) Evitar qualquer menção à morte, pois isso agrava o sofrimento psíquico em contexto hospitalar

C) Acolher a demanda da paciente, compreendendo que a possibilidade de falar sobre a finitude integra o cuidado paliativo e pode contribuir para elaboração, autonomia e qualidade de vida

D) Encaminhar a paciente para acompanhamento espiritual, pois questões sobre morte ultrapassam a competência da psicologia

E) Registrar no prontuário que a paciente apresenta "ideação mórbida" e solicitar avaliação psiquiátrica

06. Em um atendimento hospitalar, o paciente permanece em silêncio durante grande parte da entrevista. O psicólogo decide respeitar o tempo do paciente, mantendo-se disponível e acolhedor.

De acordo com a entrevista de ajuda, essa conduta é:

A) Inadequada, pois o silêncio deve ser interrompido imediatamente

B) Correta, pois o silêncio pode fazer parte do processo de expressão do paciente

C) Irrelevante, pois a entrevista depende apenas de perguntas objetivas

D) Indicativa de falha na condução da entrevista

E) Desnecessária, pois o foco deve ser apenas nos sintomas físicos

07. Em uma unidade de saúde mental, profissionais referem-se repetidamente a usuários com diagnóstico de esquizofrenia como "os esquizofrênicos do CAPS",



utilizando o diagnóstico como categoria identitária que substitui o nome e a história do sujeito. Ao discutir o caso em reunião de equipe, um profissional questiona essa prática.

Segundo a perspectiva da Psicologia Social e Saúde, a crítica desse profissional é pertinente porque:

- A) O diagnóstico psiquiátrico é tecnicamente impreciso e não deve ser utilizado em contextos institucionais
- B) As práticas discursivas produzem efeitos reais sobre os sujeitos, e a redução da pessoa ao diagnóstico reforça processos de estigmatização que afetam o cuidado e a subjetividade
- C) A linguagem técnica deve ser reservada exclusivamente a documentos formais, sendo inadequada em reuniões de equipe
- D) O nome do usuário é dado confidencial que não pode ser utilizado no contexto multiprofissional
- E) A identidade dos usuários não é objeto de análise da psicologia no contexto da saúde coletiva

08. Durante uma atividade em grupo no SUS, um profissional de saúde considera fatores como renda, moradia e acesso a serviços ao analisar a condição de saúde dos participantes.

Essa abordagem está alinhada ao conceito de:

- A) Determinação exclusivamente biológica da saúde
- B) Determinantes sociais da saúde
- C) Diagnóstico psiquiátrico individual
- D) Neutralidade do contexto social
- E) Redução da saúde ao tratamento medicamentoso

09. Em uma UBS, todos os usuários são atendidos e têm acesso ao serviço de saúde, independentemente de renda, vínculo empregatício ou condição socioeconômica, recebendo cuidado conforme sua necessidade de saúde.

Essa situação expressa qual princípio do SUS?

- A) Hierarquização
- B) Universalidade
- C) Regionalização
- D) Descentralização
- E) Integralidade

10. Durante uma reunião de Conselho de Saúde, usuários, trabalhadores e gestores discutem melhorias para os serviços oferecidos à população.

Essa prática está diretamente relacionada a qual diretriz do SUS?

- A) Centralização da gestão
- B) Controle social e participação da comunidade
- C) Atendimento exclusivamente hospitalar
- D) Privatização dos serviços de saúde
- E) Redução da autonomia dos usuários



11. Em um município de médio porte, a gestão municipal constata que, embora o sistema de regulação formalmente garanta acesso igualitário às consultas especializadas, usuários com maior escolaridade e familiaridade com o sistema de saúde conseguem agendar consultas com mais facilidade — por conhecerem os horários de abertura das vagas, saberem como acionar a ouvidoria e disporem de maior disponibilidade de tempo. Usuários em maior vulnerabilidade social, com menor escolaridade e empregos informais sem flexibilidade de horário, ficam sistematicamente fora da fila.

À luz dos princípios do SUS e da organização das Redes de Atenção à Saúde, a análise mais adequada dessa situação é:

- A) O sistema de regulação funciona adequadamente, pois o acesso formal é garantido a todos de forma igualitária
- B) A situação expressa uma contradição entre universalidade e equidade: o acesso formalmente universal pode reproduzir iniquidades quando não considera as diferentes capacidades dos usuários de navegar no sistema de saúde
- C) A solução adequada é restringir o acesso aos usuários com maior escolaridade para equilibrar a distribuição de vagas
- D) A equidade no SUS refere-se exclusivamente à distribuição geográfica de serviços, sem relação com as condições socioeconômicas dos usuários
- E) A regulação do acesso é responsabilidade exclusiva dos usuários, cabendo ao sistema apenas garantir a oferta de serviços

12. Em um município, os serviços de saúde (UBS, CAPS e hospital) organizam-se de forma articulada, compartilhando informações e responsabilidades sobre o cuidado dos usuários.

Essa organização está alinhada ao conceito de:

- A) Atendimento isolado por especialidade
- B) Rede de Atenção à Saúde integrada
- C) Hierarquia rígida sem comunicação entre serviços
- D) Atendimento centrado apenas na demanda espontânea
- E) Redução do cuidado à atenção hospitalar

13. Em uma unidade de saúde, um usuário chega sem agendamento e é escutado pela equipe, que busca compreender sua demanda e oferecer uma resposta adequada, sem recusá-lo.

Essa prática expressa qual diretriz da PNH?

- A) Triagem burocrática com base em critérios administrativos
- B) Acolhimento com escuta qualificada
- C) Atendimento exclusivo por ordem de chegada sem escuta
- D) Encaminhamento automático sem avaliação
- E) Restrição de acesso a usuários sem agendamento

14. Durante a construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), diferentes profissionais da equipe discutem o caso de um usuário, considerando suas necessidades, contexto de vida e participação no cuidado.

Essa prática está alinhada ao princípio de:



PROCESSO SELETIVO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR – 2026



- A) Centralização das decisões em um único profissional
- B) Fragmentação do cuidado por especialidade
- C) Clínica ampliada e trabalho em equipe
- D) Redução do cuidado ao tratamento medicamentoso
- E) Exclusão do usuário do processo de decisão

15. Uma psicóloga hospitalar acompanha uma paciente adulta que, durante atendimento, revela plano estruturado de autolesão grave para ser executado logo após a alta hospitalar, solicitando que a informação não seja compartilhada com ninguém. A profissional avalia que o risco é real e iminente.

De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, a conduta mais adequada é:

- A) Manter o sigilo absoluto, pois a paciente é adulta e tem autonomia sobre suas decisões
- B) Comunicar imediatamente a situação à família, sem qualquer registro ou avaliação prévia
- C) Reconhecer que a proteção da vida constitui exceção prevista ao sigilo, adotando as medidas necessárias com o mínimo de exposição possível e registrando a decisão tecnicamente
- D) Encaminhar o caso a outro profissional para não assumir a responsabilidade pela quebra do sigilo
- E) Aguardar que a paciente reconsidere espontaneamente, sem qualquer intervenção imediata

16. Uma psicóloga é solicitada por um serviço de assistência social a elaborar relatório psicológico de uma criança de 8 anos em situação de acolhimento institucional, para subsidiar decisão judicial sobre a possibilidade de reintegração familiar. Durante o processo avaliativo, a profissional obtém dados que indicam vínculo afetivo significativo com a genitora, mas também identificam histórico de exposição a situações de negligência. Ao redigir o documento, percebe que a solicitação do serviço é direcionada: o formulário enviado contém campo específico para "indicação de reintegração: sim ou não".

Segundo a Resolução CFP nº 06/2019, a conduta tecnicamente e eticamente adequada é:

- A) Preencher o campo conforme a expectativa do serviço, priorizando a celeridade processual em benefício da criança
- B) Recusar a elaboração do documento por considerar que o formulário induz conclusão prévia
- C) Elaborar o documento apresentando os dados obtidos com suas complexidades, explicitando os limites da avaliação psicológica para determinar unilateralmente decisões de natureza jurídica, e comunicar ao serviço que o campo binário não é compatível com a ética e a técnica da avaliação psicológica
- D) Limitar o relatório a dados objetivos dos testes aplicados, omitindo a dimensão vincular por ser de difícil mensuração
- E) Incluir recomendação de reintegração com ressalvas, para não frustrar as expectativas do serviço solicitante



17. Em um CAPS, psicólogo, enfermeiro e assistente social discutem conjuntamente o caso de um usuário, compartilhando informações e construindo estratégias de cuidado de forma integrada.

Essa prática caracteriza:

- A) Atuação isolada de cada profissional
- B) Trabalho interprofissional e colaborativo
- C) Hierarquia rígida entre as profissões
- D) Fragmentação do cuidado
- E) Redução do cuidado ao núcleo específico de cada profissão

18. Durante uma reunião de equipe em uma unidade de saúde, os profissionais discutem divergências de conduta e buscam construir uma decisão conjunta centrada nas necessidades do usuário.

Essa situação demonstra:

- A) Falta de organização da equipe
- B) Gestão de conflitos e construção compartilhada do cuidado
- C) Predomínio de decisões individuais
- D) Desnecessidade de comunicação entre profissionais
- E) Redução da autonomia do usuário

19. Um paciente internado há duas semanas passa a apresentar irritabilidade frequente, recusa em seguir orientações da equipe e episódios de choro. A equipe interpreta o comportamento como “dificuldade de adesão” e solicita avaliação psicológica.

À luz da Psicologia Hospitalar, a interpretação mais adequada desse quadro é:

- A) Indício de transtorno psiquiátrico grave independente da internação
- B) Manifestação exclusiva de falta de colaboração do paciente
- C) Possível reação psicológica ao processo de hospitalização e perda de autonomia
- D) Comportamento que deve ser ignorado pela equipe de saúde
- E) Sinal de que o paciente não necessita de acompanhamento psicológico

20. Um psicólogo hospitalar é chamado para atender um paciente em UTI que apresenta dificuldade de comunicação verbal, mas demonstra sinais de angústia por meio de expressões faciais e comportamento.

Considerando as especificidades do setting hospitalar, a conduta mais adequada é:

- A) Suspender o atendimento até que o paciente possa se comunicar verbalmente
- B) Limitar a intervenção à observação sem qualquer tentativa de interação
- C) Adaptar a escuta e a intervenção às condições do paciente, considerando formas não verbais de comunicação
- D) Encaminhar o caso exclusivamente para a equipe médica
- E) Priorizar apenas a coleta de dados objetivos do prontuário

21. Em um hospital geral, o psicólogo é solicitado a avaliar um paciente com baixa adesão ao tratamento. Após entrevista inicial, levanta hipóteses sobre possível ansiedade relacionada ao procedimento e decide selecionar instrumentos adequados para investigar essas hipóteses, além de realizar observação clínica.



Segundo o referencial do psicodiagnóstico, a conduta correta para a etapa seguinte é:

- A) Aplicar uma bateria fixa de testes, independentemente das hipóteses levantadas
- B) Encerrar o processo após a entrevista inicial, sem necessidade de outras fontes de dados
- C) Prosseguir com a coleta de dados por diferentes métodos, orientados pelas hipóteses formuladas
- D) Confirmar a hipótese inicial apenas com base na impressão clínica
- E) Encaminhar imediatamente para intervenção, sem concluir a avaliação

22. Ao concluir avaliação psicológica solicitada por serviço sociojurídico, a psicóloga percebe que os resultados obtidos são mais ambíguos do que o esperado e que o serviço solicitante demonstra expectativa por um laudo que "defina claramente" a situação do avaliado. Diante disso, a profissional considera como redigir o documento de forma tecnicamente responsável.

De acordo com a Resolução CFP nº 06/2019, a conduta mais adequada é:

- A) Adaptar as conclusões à expectativa institucional para garantir utilidade prática do documento
- B) Omitir os dados ambíguos e apresentar apenas conclusões que permitam decisão clara ao solicitante
- C) Redigir o documento apresentando os dados disponíveis com seus limites, sinalizando o caráter não conclusivo quando tecnicamente justificado
- D) Recusar a elaboração do documento por não haver certeza diagnóstica
- E) Solicitar ao serviço que reformule a demanda antes de qualquer redação

23. Durante um atendimento em ambulatório, um paciente relata sofrimento emocional, mas apresenta discurso confuso e pouco organizado. O psicólogo considera a possibilidade de intervir para facilitar a comunicação, sem impor interpretações ou julgamentos.

Segundo a abordagem da entrevista de ajuda, a conduta mais adequada é:

- A) Interromper o paciente frequentemente para corrigir seu discurso
- B) Formular interpretações diretas para esclarecer rapidamente o conteúdo
- C) Utilizar intervenções facilitadoras que ajudem o paciente a organizar sua fala
- D) Ignorar a dificuldade de comunicação e manter postura passiva
- E) Encerrar a entrevista por falta de objetividade do paciente

24. Em um atendimento hospitalar, o paciente relata uma situação emocionalmente difícil e permanece em silêncio após sua fala. O psicólogo percebe a intensidade do momento e opta por não interromper imediatamente o silêncio.

De acordo com a entrevista de ajuda, essa decisão é adequada porque:

- A) O silêncio indica ausência de conteúdo relevante
- B) O silêncio deve ser evitado para manter o controle da entrevista
- C) O silêncio pode representar um momento de elaboração emocional e deve ser respeitado
- D) O silêncio demonstra falha na condução do atendimento
- E) O silêncio deve ser preenchido com perguntas rápidas e objetivas



25. Uma psicóloga que atua em uma UBS urbana acompanha, em grupo de saúde mental comunitária, um usuário negro, de 34 anos, morador de área de ocupação irregular, que relata episódios frequentes de insônia, irritabilidade e sensação de ameaça constante. A psicóloga, ao discutir o caso em reunião de equipe, pondera que os sintomas podem estar relacionados à exposição crônica à violência territorial, insegurança habitacional, renda, moradia, acesso a direitos e experiências de exclusão social. Parte da equipe, no entanto, sugere encaminhamento direto para avaliação psiquiátrica e início de medicação.

À luz da Psicologia Social e Saúde e dos princípios do SUS, a postura da psicóloga é tecnicamente fundamentada porque:

- A) O sofrimento psíquico em contextos de vulnerabilidade social deve ser tratado exclusivamente por intervenções coletivas, sem avaliação individual
- B) O encaminhamento psiquiátrico é sempre inadequado quando há fatores sociais identificáveis no adoecimento
- C) A compreensão do sofrimento psíquico exige articular a dimensão subjetiva com os processos sociais, históricos e estruturais que o produzem, evitando reduções tanto ao biológico quanto ao social
- D) O racismo estrutural é categoria sociológica e não possui relevância clínica para a psicologia
- E) A psicóloga deve aguardar resolução das condições sociais antes de qualquer intervenção psicológica

26. Durante uma atividade coletiva em um CAPS, diferentes usuários relatam experiências distintas sobre o uso de medicação psiquiátrica. O psicólogo propõe discutir os significados atribuídos ao tratamento por cada participante, considerando suas trajetórias de vida.

Essa intervenção está alinhada à compreensão de que:

- A) O conhecimento técnico deve substituir os saberes dos usuários
- B) As experiências em saúde possuem sentidos construídos nas relações sociais
- C) O tratamento em saúde mental deve ser uniforme para todos os sujeitos
- D) Os usuários não possuem participação na construção do cuidado
- E) As práticas discursivas não influenciam o modo como as pessoas vivem o adoecimento

27. Uma usuária procura atendimento em uma Unidade Básica de Saúde e, após avaliação, recebe cuidado articulado que considera promoção, prevenção, tratamento, acompanhamento especializado e continuidade da atenção conforme suas necessidades. Essa situação expressa principalmente o princípio da:

- A) Privatização complementar da assistência
- B) Integralidade do cuidado
- C) Centralização da gestão em nível federal
- D) Exclusividade hospitalar da atenção à saúde
- E) Fragmentação das ações em saúde

28. Durante uma Conferência Municipal de Saúde, representantes de usuários, trabalhadores e gestores discutem prioridades para o planejamento das ações de



saúde do município.

Segundo a Lei nº 8.142/1990, essa prática demonstra:

- A) Participação da comunidade na formulação das políticas de saúde
- B) Subordinação das decisões exclusivamente aos gestores
- C) Restrição do controle social aos profissionais de saúde
- D) Caráter consultivo sem influência sobre as políticas públicas
- E) Centralização das decisões no Ministério da Saúde

29. Uma equipe de Saúde da Família identifica um usuário com sofrimento psíquico moderado que não preenche critérios para acompanhamento no CAPS. A equipe sente-se insegura para conduzir o caso e solicita que o psicólogo da equipe de apoio matricial realize o atendimento individual do usuário, assumindo integralmente o cuidado.

Segundo a lógica do apoio matricial, essa solicitação reflete um equívoco porque:

- A) A equipe de apoio matricial deve substituir a equipe de Saúde da Família nos casos de maior complexidade psicossocial
- B) O apoio matricial pressupõe suporte técnico-pedagógico à equipe de referência, fortalecendo sua capacidade de cuidar — e não a transferência da responsabilidade pelo caso
- C) Casos de sofrimento psíquico moderado devem ser encaminhados diretamente ao hospital psiquiátrico
- D) A equipe de Saúde da Família não possui atribuição para acompanhar usuários com sofrimento psíquico em nenhuma circunstância
- E) O psicólogo da equipe de apoio matricial deve recusar qualquer envolvimento com casos de saúde mental na atenção básica

30. Em determinado município, um paciente recebe alta hospitalar sem comunicação com a Unidade Básica de Saúde responsável pelo acompanhamento territorial. Como consequência, há interrupção do cuidado e dificuldade de seguimento terapêutico.

À luz da Portaria nº 4.279/2010, essa situação evidencia:

- A) Funcionamento adequado da rede de atenção
- B) Predomínio da integralidade do cuidado
- C) Fragilidade na coordenação e continuidade da atenção em saúde
- D) Excesso de participação da atenção básica no cuidado
- E) Eficiência da fragmentação dos serviços

31. Em uma unidade hospitalar, a equipe percebe que usuários em sofrimento psíquico estão sendo atendidos apenas com foco nos sintomas biológicos, sem discussão sobre aspectos familiares, sociais e emocionais relacionados ao adoecimento.

Segundo a Política Nacional de Humanização, a estratégia mais adequada para enfrentar essa situação é:

- A) Intensificar exclusivamente o tratamento medicamentoso
- B) Centralizar as decisões clínicas em um único profissional
- C) Adotar a perspectiva da clínica ampliada, considerando o sujeito em sua



integralidade

- D) Priorizar apenas protocolos técnicos padronizados
- E) Restringir a participação do usuário nas decisões sobre o cuidado

32. Durante a construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), a equipe multiprofissional discute as necessidades de um usuário, escuta suas prioridades e define responsabilidades compartilhadas entre profissionais e paciente.

Essa prática está alinhada à PNH porque:

- A) Valoriza a construção compartilhada do cuidado e o protagonismo do usuário
- B) Substitui o trabalho em equipe por decisões individuais
- C) Reduz a participação do usuário no planejamento terapêutico
- D) Prioriza apenas intervenções biomédicas
- E) Elimina a necessidade de diálogo entre os profissionais

33. Uma psicóloga que atua em hospital é procurada pela equipe médica, que solicita acesso integral às anotações de atendimento psicológico de um paciente internado. O paciente não autorizou o compartilhamento dessas informações.

Segundo o Código de Ética Profissional do Psicólogo, a conduta mais adequada é:

- A) Compartilhar todas as informações para favorecer o trabalho da equipe
- B) Recusar qualquer diálogo com a equipe multiprofissional
- C) Compartilhar apenas informações estritamente necessárias ao cuidado, preservando o sigilo profissional
- D) Entregar o prontuário psicológico completo sem restrições
- E) Omitir informações relevantes mesmo quando necessárias ao cuidado interdisciplinar

34. Uma psicóloga elabora um relatório psicológico solicitado por um serviço de saúde. Durante a escrita, percebe que algumas informações obtidas na avaliação não possuem relação com o objetivo do documento.

De acordo com a Resolução CFP nº 06/2019, a profissional deve:

- A) Inserir todas as informações coletadas, independentemente da finalidade do documento
- B) Selecionar apenas informações pertinentes ao objetivo e fundamentadas tecnicamente
- C) Utilizar linguagem excessivamente técnica para restringir a compreensão do documento
- D) Excluir dados técnicos e escrever apenas impressões subjetivas
- E) Elaborar o documento sem necessidade de fundamentação teórica

35. Ao concluir um processo de avaliação psicológica em contexto ambulatorial, o psicólogo prepara a devolutiva ao paciente. Considerando que os resultados incluem aspectos sensíveis relacionados ao funcionamento emocional, o profissional decide adaptar a linguagem, priorizar a compreensão do paciente e abrir espaço para que ele expresse dúvidas e reações ao que foi comunicado.

Segundo os princípios do psicodiagnóstico, essa conduta é adequada porque:

- A) A devolutiva tem função exclusivamente informativa e deve reproduzir tecnicamente os resultados dos testes



- B) Aspectos emocionais da devolutiva devem ser evitados para preservar a objetividade do processo avaliativo
- C) A devolutiva integra o processo avaliativo e possui função clínica e ética, devendo considerar o impacto das informações sobre o paciente e promover sua compreensão ativa dos resultados
- D) O psicólogo deve omitir resultados sensíveis para proteger o paciente de sofrimento desnecessário
- E) A devolutiva é etapa opcional, substituível pelo relatório escrito encaminhado diretamente ao serviço solicitante

36. Durante avaliação psicológica de um adolescente em situação de acolhimento institucional, o psicólogo aplica instrumentos padronizados e obtém resultados que sugerem funcionamento cognitivo abaixo da média. Antes de formular conclusões, o profissional considera que o contexto de institucionalização, as experiências de privação e o nível de familiaridade do adolescente com situações de testagem podem influenciar o desempenho nos instrumentos.

Essa postura do psicólogo reflete:

- A) Desconfiança injustificada nos instrumentos psicológicos validados
- B) Compreensão de que os resultados de avaliação devem ser interpretados considerando o contexto sociocultural e as condições de vida do avaliado
- C) Necessidade de suspender o processo avaliativo diante de qualquer variável contextual
- D) Priorização do contexto em detrimento da objetividade técnica dos instrumentos
- E) Conduta inadequada, pois instrumentos padronizados produzem resultados independentes do contexto de aplicação

37. Uma paciente internada há um mês em unidade oncológica apresenta progressiva recusa de contato com familiares, resistência aos procedimentos da equipe e fala recorrente de “não reconhecer mais sua própria vida”. Parte da equipe interpreta a situação como “falta de colaboração” e solicita que o psicólogo “convença” a paciente a aderir integralmente às condutas propostas.

À luz da Psicologia Hospitalar, a análise mais adequada da situação é:

- A) A resistência da paciente demonstra incapacidade de adaptação e deve ser corrigida pela equipe
- B) O sofrimento psíquico deve ser desconsiderado diante da prioridade do tratamento biomédico
- C) A reação da paciente pode expressar impactos subjetivos da hospitalização, perda de autonomia e ameaça à identidade
- D) O psicólogo deve assumir função disciplinadora para garantir adesão ao tratamento
- E) A recusa de contato familiar indica necessariamente transtorno psiquiátrico grave

38. Durante atendimento em UTI, um psicólogo acompanha um paciente impossibilitado de comunicação verbal devido ao uso de ventilação mecânica. A equipe médica solicita “uma avaliação objetiva rápida”, alegando que “não há



possibilidade de escuta psicológica nesse contexto”.

Considerando as especificidades do setting hospitalar, a atuação psicologicamente fundamentada consiste em:

- A) Reconhecer que a impossibilidade de fala inviabiliza qualquer intervenção psicológica
- B) Restringir a atuação à leitura de prontuário e dados biomédicos
- C) Compreender que a comunicação e a escuta podem ocorrer também por vias não verbais, exigindo adaptação técnica do setting
- D) Encaminhar automaticamente o caso para avaliação psiquiátrica
- E) Priorizar exclusivamente demandas institucionais em detrimento da experiência subjetiva do paciente

39. Uma psicóloga realiza avaliação psicológica de um paciente hospitalizado para auxiliar a equipe na compreensão de dificuldades de adesão ao tratamento. Durante o processo, percebe que os resultados dos testes psicológicos divergem significativamente dos dados obtidos na entrevista clínica e na observação comportamental.

Diante dessa situação, qual é a conduta mais adequada segundo os princípios do psicodiagnóstico?

- A) Priorizar exclusivamente os resultados dos testes por apresentarem maior objetividade
- B) Desconsiderar os testes e utilizar apenas a entrevista clínica
- C) Integrar criticamente as diferentes fontes de informação, revisando hipóteses e investigando possíveis explicações para as divergências
- D) Encerrar o processo avaliativo devido à inconsistência dos dados
- E) Selecionar apenas os dados que confirmem a hipótese diagnóstica inicial

40. Durante um processo psicodiagnóstico em contexto hospitalar, um psicólogo identifica forte pressão institucional para emitir rapidamente um parecer conclusivo sobre a condição emocional de um paciente. Contudo, considera que os dados coletados até o momento ainda são insuficientes para uma conclusão tecnicamente segura.

À luz dos princípios do psicodiagnóstico, a postura mais adequada do profissional é:

- A) Emitir conclusão definitiva para atender à demanda institucional imediata
- B) Basear o parecer exclusivamente na impressão clínica inicial
- C) Reconhecer os limites dos dados disponíveis e evitar conclusões não sustentadas tecnicamente
- D) Utilizar interpretações subjetivas para complementar as lacunas da avaliação
- E) Encerrar a avaliação sem qualquer devolutiva à equipe solicitante

41. Durante atendimento em enfermaria, um paciente relata medo intenso da morte e, logo após verbalizar esse conteúdo, permanece em silêncio, evitando contato visual. O psicólogo percebe desconforto na situação e sente impulso de mudar rapidamente de assunto para reduzir a tensão emocional do encontro.

Segundo os princípios da entrevista de ajuda, a conduta mais adequada é:

- A) Alterar imediatamente o tema da conversa para diminuir o sofrimento do paciente



- B) Utilizar perguntas fechadas para retomar objetividade na entrevista
- C) Sustentar a escuta e reconhecer o silêncio como parte possível do processo de elaboração emocional
- D) Encerrar o atendimento para evitar intensificação da angústia
- E) Oferecer interpretações rápidas para tranquilizar o paciente

42. Durante uma entrevista psicológica em contexto hospitalar, um paciente relata sentimentos ambivalentes em relação ao tratamento: afirma desejar melhora, mas também expressa desânimo e vontade de interromper os cuidados. O psicólogo percebe contradições no discurso, mas evita confrontação imediata e busca aprofundar a compreensão da experiência do paciente.

Essa postura é adequada porque:

- A) A entrevista de ajuda prioriza correção imediata das inconsistências do discurso
- B) Contradições devem ser ignoradas para preservar a objetividade da entrevista
- C) A exploração empática das ambiguidades favorece compreensão mais profunda da experiência subjetiva do paciente
- D) O psicólogo deve assumir posição diretiva para definir racionalmente a melhor escolha para o paciente
- E) A ambivalência indica ausência de condições para continuidade da entrevista

43. Em uma unidade de saúde, profissionais atribuem repetidamente a usuários em situação de vulnerabilidade social a característica de “desinteressados pelo próprio cuidado”, desconsiderando condições de moradia, renda, acesso aos serviços e experiências de exclusão social.

À luz da Psicologia Social e Saúde, essa prática é criticada porque:

- A) Reforça compreensão ampliada dos determinantes sociais do adoecimento
- B) Reconhece adequadamente a autonomia individual como único fator de saúde
- C) Produz explicações individualizantes que invisibilizam processos sociais envolvidos no cuidado e no adoecimento
- D) Valoriza os saberes produzidos pelos usuários sobre suas próprias experiências
- E) Amplia a participação social dos sujeitos na construção do cuidado

44. Durante um grupo em CAPS, usuários relatam experiências distintas sobre o uso de medicação psiquiátrica. Alguns descrevem melhora, enquanto outros associam o tratamento a sentimentos de controle e perda de autonomia. Parte da equipe considera essas falas “resistência ao tratamento” e tenta deslegitimá-las.

Segundo a perspectiva da Psicologia Social e Saúde, a postura mais adequada seria:

- A) Reconhecer que os sentidos atribuídos ao tratamento são produzidos nas relações sociais e devem ser considerados na construção do cuidado
- B) Corrigir imediatamente as percepções dos usuários com base apenas no saber biomédico
- C) Desconsiderar os relatos subjetivos para evitar questionamentos à equipe
- D) Priorizar exclusivamente indicadores objetivos de adesão medicamentosa
- E) Interpretar qualquer crítica ao tratamento como agravamento do transtorno mental



45. Em determinado município, a gestão decide concentrar recursos públicos prioritariamente em serviços privados conveniados, reduzindo investimentos na atenção básica e restringindo o acesso da população aos serviços públicos territoriais. A medida é justificada pela “maior eficiência administrativa”.

À luz da Lei nº 8.080/1990, essa decisão é problemática porque:

- A) O SUS prevê prioridade para ações hospitalares privadas em todos os níveis de atenção
- B) A participação complementar da iniciativa privada substitui a responsabilidade estatal pela garantia do direito à saúde
- C) O SUS organiza-se a partir dos princípios da universalidade e integralidade, exigindo responsabilidade pública na garantia do acesso à saúde
- D) A atenção básica possui caráter opcional na organização do SUS
- E) A descentralização elimina o dever do Estado na coordenação das políticas públicas de saúde

46. Durante uma reunião de Conselho Municipal de Saúde, representantes da gestão defendem que as decisões sobre políticas públicas devem permanecer restritas aos gestores “para evitar interferências técnicas inadequadas da população”.

Segundo a Lei nº 8.142/1990, essa posição contraria o SUS porque:

- A) O controle social é restrito aos trabalhadores da saúde
- B) A participação popular possui função apenas consultiva e sem influência sobre as políticas públicas
- C) A gestão do SUS prevê participação da comunidade por meio de instâncias colegiadas deliberativas
- D) As Conferências e Conselhos de Saúde devem atuar apenas em situações de crise sanitária
- E) O princípio da participação social aplica-se apenas ao nível federal de gestão

47. Em um município de pequeno porte, a gestão municipal argumenta que, por não dispor de serviços especializados em saúde mental no próprio território, está desobrigada de garantir acesso da população a esse nível de atenção. Usuários em sofrimento psíquico grave são orientados a “buscar atendimento por conta própria” em municípios vizinhos.

À luz da Lei nº 8.080/1990 e da Portaria nº 4.279/2010, essa postura é inadequada porque:

- A) A responsabilidade pela atenção à saúde mental é exclusiva dos municípios de grande porte
- B) A regionalização organiza a oferta de serviços em rede, cabendo aos gestores municipais garantir acesso — inclusive por meio de pactuações intermunicipais — sem transferir ao usuário a responsabilidade pela busca do cuidado
- C) Municípios de pequeno porte estão dispensados da organização de fluxos de referência em saúde mental
- D) A descentralização do SUS elimina a responsabilidade do município pelo acesso a serviços especializados
- E) A Portaria nº 4.279/2010 aplica-se apenas a municípios com população superior



a 100 mil habitantes

48. Em um município, gestores defendem que cada serviço de saúde deve atuar de forma autônoma, sem necessidade de fluxos compartilhados, comunicação interinstitucional ou corresponsabilização entre equipes, argumentando que isso “agiliza o atendimento”.

Segundo a lógica das Redes de Atenção à Saúde, essa proposta é inadequada porque:

- A) As RAS são organizadas para funcionar de forma integrada, articulando diferentes pontos de atenção em torno das necessidades do usuário
- B) A autonomia dos serviços elimina a necessidade de coordenação do cuidado
- C) A atenção básica possui responsabilidade exclusiva sobre todos os casos da rede
- D) A comunicação entre serviços deve ocorrer apenas em situações de alta complexidade
- E) A fragmentação da assistência favorece maior resolutividade clínica

49. Em uma unidade de pronto-socorro, trabalhadores de saúde relatam ao gestor: jornadas excessivas, ausência de espaços para discussão coletiva dos casos, impossibilidade de pausas durante o turno, ambiente físico ruidoso e sem áreas de descanso, além de sensação crescente de despersonalização no atendimento. O gestor responde que "o problema é individual" e orienta que cada profissional "busque estratégias pessoais de autocuidado".

Segundo a Política Nacional de Humanização, a resposta do gestor é inadequada porque:

- A) A PNH responsabiliza exclusivamente os usuários pelas condições de trabalho das equipes de saúde
- B) O sofrimento dos trabalhadores é questão exclusivamente sindical, sem interface com a política de humanização
- C) A PNH reconhece que a qualidade do cuidado ofertado é indissociável das condições em que o trabalho é realizado, propondo a ambiência e a gestão participativa como dispositivos institucionais — não individuais — de enfrentamento do sofrimento no trabalho
- D) A individualização do sofrimento do trabalhador é estratégia adequada desde que acompanhada de oferta de serviços de saúde mental para a equipe
- E) A PNH limita-se à melhoria do atendimento ao usuário, sem contemplar as condições de trabalho dos profissionais de saúde

50. Durante a construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), surgem divergências entre profissionais da equipe sobre as prioridades do cuidado de um usuário em sofrimento psíquico grave. Em vez de impor uma decisão hierárquica, a coordenação propõe discussão coletiva envolvendo equipe, usuário e família.

À luz da Política Nacional de Humanização, essa estratégia é adequada porque:

- A) A cogestão e a corresponsabilização fortalecem a construção compartilhada do cuidado
- B) O PTS deve ser definido exclusivamente pela categoria profissional de maior autoridade técnica



PROCESSO SELETIVO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR – 2026



- C) A participação do usuário limita a efetividade das decisões clínicas
- D) Conflitos entre profissionais devem ser evitados por meio de centralização das decisões
- E) O trabalho em equipe reduz a autonomia técnica dos profissionais de saúde

